

# FATORES DE SATISFAÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA UTI

Carolina Amorim de Oliveira Silveira<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever os fatores de satisfação no trabalho dos Enfermeiros em UTI, através de evidências científicas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter descritivo, tipo revisão da literatura, realizada através de 14 artigos científicos encontrados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos científicos, na íntegra, que continham o tema descrito neste estudo, publicados em português no período de 2013 a 2023. Revelou-se, neste estudo, que os fatores de satisfação a nível organizacional estão associados com o contexto do trabalho: gerenciamento da unidade crítica, políticas e diretrizes da instituição, condições ambientais e materiais. Já os fatores motivacionais estão relacionados com o conteúdo do trabalho: realização pessoal/profissional, relacionamento interpessoal, recuperação ou sofrimento e morte dos pacientes. Fica evidente que a satisfação profissional é resultado da avaliação do indivíduo sobre o seu trabalho. Recomenda-se que sejam realizados outros estudos para levantar ainda mais os fatores de satisfação dos Enfermeiros que trabalham na UTI, a fim de contribuir para a diminuição das dificuldades encontradas pelos profissionais e instituições hospitalares que visam à qualidade do serviço como diferencial.

**Palavras-chave:** Satisfação; Motivação; Trabalho; Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

## FACTORS OF SATISFACTION OF NURSES WORKING IN ICU

### ABSTRACT

The present study aims to describe the job satisfaction factors of Nurses in the ICU, through scientific evidence. This is a qualitative research of a descriptive nature, like a literature review, carried out through 14 scientific articles found on the Virtual Health Library (VHL) portal. Scientific articles were included, in full, that contained the theme described in this study, published in Portuguese in the period from 2013 to 2023. It was revealed, in this study, that the satisfaction factors at the organizational level are associated with the work context: critical unit, institution policies and guidelines, environmental and material conditions. The motivational factors are related to the content of the work: personal/professional achievement, interpersonal relationships, recovery or suffering and death of patients. It is evident that professional satisfaction is the result of the individual's evaluation of his work. It is recommended that other studies be carried out to raise even more the satisfaction factors of Nurses working in the ICU, in order to

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem. Especialista em UTI, Urgência e Emergência pela Faculdade Atualiza. Email: [ccarolinaamorim@gmail.com](mailto:ccarolinaamorim@gmail.com).

contribute to the reduction of difficulties encountered by professionals and hospital institutions that aim at the quality of service as a differential.

**Keywords:** Satisfaction; Motivation; Work; Intensive care unit; Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa lugar central na vida do homem para suprir as necessidades dos trabalhadores, de forma física, emocional, psicológica e intelectual e, dependendo da forma como é executado e organizado, e das condições oferecidas, pode gerar sentimentos de satisfação ou insatisfação no ambiente de trabalho (Santos *et al.*, 2021).

Para a Enfermagem, o trabalho é caracterizado por atividades que demandam alta interdependência, e a motivação surge neste contexto como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e, consequentemente, de maior qualidade na assistência prestada, aliada à satisfação dos trabalhadores (Rodrigues *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, pois se trata de um estado subjetivo, que varia de pessoa para pessoa, de circunstância para circunstância e ao longo do tempo. Está sujeita à influência de forças internas e externas de trabalho, com consequências na saúde física do trabalhador e em seu comportamento profissional e social (Maziero *et al.*, 2020).

A partir desses elementos, foram descobertos fatores que, quando estão presentes, proporcionam alto nível de satisfação, porém a insatisfação é determinada pela ausência deles, são os fatores motivacionais ou pessoais. Por outro lado, os fatores de insatisfação, quando ausentes, trazem o mesmo nível de satisfação; quando presentes, são os fatores chamados de higiênicos ou organizacionais (Santos *et al.*, 2021).

Entre as atividades do trabalho do Enfermeiro, estão o cuidado do indivíduo sadio ou doente, a família e comunidade, e atividades administrativas. E se tratando de Unidades de Terapia Intensiva

(UTI), que são áreas hospitalares destinadas a pacientes em estado crítico, esse profissional precisa não somente de competência técnica e equipamentos especiais, mas também de uma atitude particular no fortalecimento das relações (Balsanelli; Cunha, 2013).

Em seu cotidiano, o Enfermeiro de UTI vivencia diferentes momentos críticos e tensos, que exigem atitudes integrativas e contínuas com os membros da equipe de saúde para pensar criticamente, analisar os problemas e encontrar soluções dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão. Compete ainda avaliar, sistematizar e decidir sobre a gestão de pessoas, o uso apropriado de recursos materiais e de informação no cuidado ao paciente (Santos *et al.*, 2021).

A UTI é considerado um ambiente estressante para o paciente e também para toda a equipe de saúde, devido à alta demanda de cuidados e rotinas intensas. Estar ao lado de um ser humano, compartilhar com ele a situação entre a vida e a morte exige total dedicação na profissão e área de atuação escolhida. Ser uma presença ao lado de cada indivíduo, e não uma testemunha, é característica de um Enfermeiro comprometido e satisfeito com seu trabalho (Panunto; Guirardello, 2013).

E com o intuito de minimizar os riscos de danos ao paciente, de qualificar a assistência e otimizar o uso de recursos materiais e financeiros, organizações nacionais e internacionais de saúde têm investido em ações para a melhoria da segurança do paciente. Nesse contexto, a implementação de protocolos institucionais, a educação permanente da equipe e a execução de atividades que favoreçam a satisfação dos clientes e dos profissionais são consideradas estratégias relevantes (Freitas *et al.*, 2021).

No tocante à satisfação profissional, este é um elemento fundamental da avaliação do desempenho e um ótimo indicador dos resultados organizacionais, por refletir a percepção do trabalhador sobre o seu ofício. Além disso, a satisfação no trabalho pode influenciar na atuação profissional, porque o conhecimento desse fenômeno se vincula à realização pessoal e à qualidade laboral (Pol; Zarpellon; Matia, 2014).

Juntamente a essas atribuições, acredita-se que a satisfação e insatisfação que se entrelaçam na rotina da Enfermagem comprometem a qualidade de vida e do trabalho, em que prazeres e desprazeres podem surgir do cotidiano e influenciar positivamente ou negativamente (Paulino *et al.*, 2019).

Por considerar que a influência dos elementos organizacionais e motivacionais no processo de trabalho promovem a satisfação dos Enfermeiros, este estudo tem como objetivo geral descrever os fatores de satisfação no trabalho dos Enfermeiros em UTI através de evidências científicas e como objetivos específicos: levantar fatores organizacionais e motivacionais no trabalho do Enfermeiro na UTI e descrever o seu trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e de caráter descritivo, de revisão da literatura. Realizado através de buscas de artigos científicos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Satisfação, Motivação, Trabalho, Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem.

Foram incluídos artigos científicos na íntegra, que continham o tema descrito neste estudo, publicados em português nos últimos dez anos, de 2013 a 2023. A busca realizou-se nos meses de abril a maio de 2023 e foram selecionados 14 artigos que

continham o assunto referente aos fatores de satisfação dos Enfermeiros que trabalham na UTI. Foram excluídos 05 artigos que não apresentaram aderência ao assunto, não estavam publicados na língua portuguesa e estavam fora do período estipulado. O instrumento de pesquisa foi um bloco de notas onde os artigos foram fichados para embasar a discussão com a literatura estudada, contendo autor, ano, título e objetivo.

Os dados foram analisados, tendo como base os objetivos da pesquisa, através da comparação entre os artigos selecionados, identificando possíveis convergências e divergências. Os resultados foram apresentados em forma de categorias de análise, utilizando como critério os elementos temáticos comuns existentes entre eles, associados ao referencial teórico a respeito do tema.

Os aspectos éticos foram apreciados no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN 311/2007), que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. No capítulo III, que se refere ao ensino, pesquisa e à produção técnico-científica, estão dispostos, no item das responsabilidades e deveres, os artigos 91 e 92, e das proibições, os artigos 97, 99 e 100.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi feita mediante uma tabela em ordem cronológica (Tabela 1) de 14 artigos científicos, onde 04 foram relacionados ao processo de trabalho do Enfermeiro e 10 relacionados à satisfação dos Enfermeiros que trabalham na UTI.

A identificação do número de publicações foi selecionada através de planilha, instrumento de coleta de dados correlacionando autor, título, revista, ano e objetivo.

**Tabela 1:** Distribuição dos artigos segundo autor, título, revista, ano e objetivo, no período de 2013 a 2023. Faculdade Atualiza, Salvador, 2023. (continua)

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	OBJETIVO
PANUNTO; GUIRARDELLO	Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre Enfermeiros de terapia intensiva.	Rev. Latino-Am. Enferm.	2013	Avaliar as características do ambiente da prática profissional dos Enfermeiros e sua relação com <i>burnout</i> , percepção da qualidade do cuidado, satisfação no trabalho.
BALSANELLI; CUNHA	O ambiente de trabalho em unidades de terapia intensiva privadas e públicas.	Acta Paul Enferm.	2013	Analisar o ambiente de trabalho nas UTIs em hospitais privados e públicos.
POL; ZARPELLON; MATIA	Fatores de (in)satisfação no trabalho da equipe de Enfermagem em UTI pediátrica.	Cogitare Enferm.	2014	Investigar os fatores que contribuem para a satisfação e para a insatisfação no trabalho da equipe de Enfermagem na UTI Pediátrica.
BACKES; ERDMANN; BÜSCHER	O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva.	Rev. Latino-Am. Enferm.	2015	Compreender o significado do ambiente de cuidados na UTI Adulto, vivenciado pelos profissionais que atuam nessa unidade.
ALVES; GUIRARDELLO	Ambiente de trabalho da Enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico.	Rev Gaúcha Enfermagem	2016	Descrever as características do ambiente de trabalho, as atitudes de segurança, a qualidade do cuidado mensuradas pela equipe de Enfermagem das unidades pediátricas.
RODRIGUES; CAMPONOGARA; SOARES; BECK; SANTOS	Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva: um olhar da equipe de enfermagem.	J. res.: fundam. care. <i>online</i>	2016	Reconhecer as facilidades e dificuldades encontradas no cotidiano de trabalho da equipe de Enfermagem de uma UTI adulto.
MAURÍCIO; OKUNO; CAMPANHARO; LOPES; BELASCO; BATISTA	Prática profissional do Enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho.	Rev. Latino-Am. Enferm.	2017	Avaliar a autonomia, o controle sobre o ambiente, o suporte organizacional do processo de trabalho dos Enfermeiros e as relações entre médicos e Enfermeiros em unidades críticas.
PAULINO; MATTA; CAMILLO; SIMÕES; NISHIYAMA; OLIVEIRA; MATSUDA	Satisfação profissional e ambiente de trabalho da equipe de Enfermagem em unidades de terapia intensiva.	Rev Min Enferm.	2019	Verificar a associação do ambiente de trabalho e da satisfação profissional de trabalhadores de Enfermagem pelo tipo de UTI, adulto e infantil.

**Tabela 1:** Distribuição dos artigos segundo autor, título, revista, ano e objetivo, no período de 2013 a 2023. Faculdade Atualiza, Salvador, 2023. (conclusão)

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	OBJETIVO
MAZIERO; CRUZ; ALPENDRE; BRANDÃO; TEIXEIRA; KRAINSKI	Associação entre condições de trabalho da Enfermagem e ocorrência de eventos adversos em Unidades Intensivas neopediátricas.	Rev Esc Enferm USP	2020	Investigar a associação entre as condições de trabalho da equipe de Enfermagem intensivista e a ocorrência de eventos adversos em pacientes.
SILVA; POTRA	Avaliação da satisfação profissional dos Enfermeiros por áreas de prestação de cuidados.	Rev Esc Enferm USP	2020	Analisar o nível de satisfação profissional dos Enfermeiros segundo a área de prestação de cuidados numa Unidade Local de Saúde, em Portugal.
MÖLLER; OLIVEIRA; PAI; AZZOLIN; MAGALHÃES	Ambiente de prática de Enfermagem em terapia intensiva e <i>burnout</i> profissional.	Rev Esc Enferm USP	2021	Avaliar e comparar os ambientes de prática de Enfermagem em UTI de um hospital público e privado e a prevalência de <i>burnout</i> entre profissionais de Enfermagem.
FREITAS; MAGNAGO; SILVA; PINNO; PETRY; SIQUEIRA; CAMPONOGARA	Cultura de segurança em Unidade de Terapia Intensiva na percepção de profissionais de Enfermagem.	Rev Bras Promoç Saúde	2021	Avaliar a cultura de segurança em UTI na percepção de trabalhadores de Enfermagem.
JUNIOR; BALSANELLI; NEVES	Influência do autocuidado no trabalho de Enfermeiros intensivistas.	Rev Esc Enferm USP	2021	Analisar a influência do autocuidado no trabalho do Enfermeiro intensivista.
SANTOS; SILVA; OLIVEIRA; BARROS; ROMÃO; SANTOS; SILVA	Satisfação profissional do Enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva.	Rev baiana Enferm.	2021	Analisar a concepção do Enfermeiro acerca da satisfação profissional no ambiente da UTI.

**Fonte:** Elaborado pela Autora.

Para subsidiar a análise dos fatores de satisfação dos Enfermeiros, foram criadas duas categorias: a primeira: Fatores Organizacionais que representam como cada indivíduo se sente em relação à instituição; e a segunda: Fatores Motivacionais que estão relacionados ao profissional Enfermeiro na UTI.

Sobre os fatores organizacionais, eles estão associados ao contexto do trabalho: gerenciamento da unidade crítica, políticas e diretrizes da instituição, condições ambientais e materiais. Já os fatores motivacionais estão relacionados com o conteúdo do trabalho: realização pessoal/profissional, relacionamento interpessoal, recuperação ou sofrimento e morte dos pacientes.

Santos *et al.* (2021) descrevem a insatisfação e satisfação como parte um mesmo fenômeno que estão em polos opostos, sendo influenciados pelas experiências positivas ou negativas, em que os mesmos motivos que levam à satisfação poderão ser os de insatisfação, exercendo influência a presença ou ausência de alguns deles.

### 3.1 FATORES ORGANIZACIONAIS

Para Pol, Zarpellon e Matia, (2014) e também na percepção dos Enfermeiros, a satisfação relaciona-se com o suprimento das próprias necessidades, uma somatória entre diferentes elementos pessoais e profissionais. Neste sentido, este estudo aponta quanto maiores forem os fatores de satisfação, maior poderá ser o empenho do profissional em prestar uma assistência qualificada, consequentemente, um serviço de melhor qualidade.

Os estudos analisados trazem um consenso de que o gerenciamento da unidade crítica é o fator que mais influencia na satisfação dos Enfermeiros. Em Möller *et al.* (2021), a unidade de terapia intensiva (UTI) é definida como um setor fechado e restrito de tratamento da saúde, que tem especificidade própria e uma complexidade de recursos e cuidados, associados também às exigentes solicitações dos pacientes, familiares, médicos e instituição.

Por essas e outras situações que o trabalho do Enfermeiro é marcado pelo prazer e pela satisfação gerados pelo cuidado direto com o paciente. Por outro lado, pode causar desprazer e insatisfação quando fatores relacionados à sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais, repetidos plantões noturnos, barreiras burocráticas e desvio de função estão combinados (Backes; Erdmann; Büscher, 2015).

Já no contexto de políticas e diretrizes da instituição, Alves e Guirardello (2016) defendem a prática de incentivos como um tipo especial de motivação para reconhecimento ao desempenho do trabalhador, divididos em programas de reconhecimento,

incentivos monetários e integração dos funcionários com a instituição.

Maurício *et al.* (2017) consideram os valores das organizações como fontes geradoras de prazer, principalmente quando se favorece o trabalho flexível, com possibilidade de negociação das regras e normas dos processos de trabalho. Tudo isso associado à participação dos trabalhadores na gestão coletiva das necessidades individuais e organizacionais.

A remuneração inadequada aparece em Silva e Potra (2021) e Santos *et al.* (2021) como um dos fatores para a insatisfação no trabalho, embora a relação com os pacientes tenha sido relatada como fonte de prazer e gratificação, principalmente quando há recuperação da saúde, o que faz minimizar as perdas financeiras.

Em outra perspectiva Pol, Zarpellon e Matia (2014) referem que as condições deficientes de trabalho e a falta de reconhecimento profissional são fontes comuns de insatisfação, assim como o bom relacionamento entre a equipe e o cuidado prestado estão entre os fatores geradores de satisfação.

Verificou-se, também, que os fatores ambientais da UTI podem contribuir para a evolução dos sintomas de estresse e influenciarem o trabalho dos profissionais de forma negativa, comparados a outras unidades hospitalares. A iluminação artificial, o ruído, a temperatura, o ambiente fechado, a planta física e monitorização constante são alguns desses fatores (Junior; Balsanelli; Neves, 2021).

Balsanelli e Cunha (2013) também apontam que os aparatos tecnológicos e a grande quantidade de procedimentos a que são submetidos os pacientes fazem do ambiente um dos mais traumatizantes e agressivos tanto pela ótica dos usuários como pelos prestadores de serviços.

Já no que se refere à gestão de pessoas e recursos materiais, Rodrigues *et al.* (2016) trazem a relação entre a disponibilidade dos mesmos com a satisfação. Apontam que o excesso de atividades, decorrentes da insuficiência de pessoal e da falta de

materiais pela ausência de condições de trabalho, inviabiliza a realização de muitas tarefas, prejudicando o processo de trabalho do Enfermeiro.

E justamente por não encontrar condições favoráveis para desenvolver suas atividades, a realização pessoal do Enfermeiro é prejudicada, à medida que não é possível resolver as necessidades dos pacientes nem as suas próprias exigências em relação à qualidade do serviço prestado (Panunto; Guirardello, 2013).

### 3.2 FATORES MOTIVACIONAIS

Sob o ponto de vista de Júnior, Balsanelli e Neves (2021), o trabalho do Enfermeiro possibilita ampliar a compreensão sobre a importância de seu fazer e, também, a descoberta da razão pela qual escolheu fazer parte de uma profissão que tem como objetivo o cuidado. Mesmo que exaustivo e cansativo, o trabalho na UTI requer responsabilidade, compromisso e envolvimento com o paciente.

Para Santos *et al.* (2021), Silva e Potra (2021) e Pol, Zarpellon e Matia (2014), os Enfermeiros, em geral, apresentam elevado grau de realização na profissão. Inversamente, o que se percebeu foi uma insatisfação referente ao trabalho pela falta de estímulos e/ou condições satisfatórias capazes de influenciar na satisfação. Destacaram-se os fatores relacionados à possibilidade de crescimento profissional, a capacidade de liderança da equipe de enfermagem, combinados com a sensação de dever cumprido e sentimento de amor pelo que faz.

Em meio a todas essas adversidades em que se insere a unidade de terapia intensiva, surgem, também, as relações entre a equipe que promove a assistência. Destacou-se, neste estudo, a importância de manter relações de trabalho saudáveis como fator preponderante para baixas taxas de mortalidade hospitalar e menos incidência de eventos adversos assistenciais, como erros de medicação, infecções relacionadas aos cuidados, quedas, entre outros (Freitas *et al.*, 2021).

Rodrigues *et al.* (2016), que também ressalta as interações, acrescenta ainda que as intervenções de Enfermagem são baseadas nas relações interpessoais, seja em equipe ou com familiares, e o resultado do trabalho decorre da interação desses aspectos. Nesse sentido, ressalta a importância de definir o objeto do processo de trabalho e os instrumentos de intervenção para gerar os produtos de saúde.

Diante disso, o relacionamento com familiares é tido como um fator altamente estressante, mesmo quando alguns deles demonstram sentimentos de gratidão aos profissionais pelos cuidados prestados, o que pode levar a sentimentos de satisfação. Entretanto, essa troca pode projetar sentimentos de tristeza e angústia nos trabalhadores de Enfermagem quando há desgaste nessa relação (Alves; Guirardello, 2016).

O Enfermeiro, em seu dia a dia, tem que respeitar e entender as diversas formas de sentimentos e comportamentos humanos. Portanto, é necessário aprender a lidar com tais situações, para prestar os cuidados necessários aos pacientes e familiares de forma eficiente, evitando o desgaste emocional (Junior; Balsanelli; Neves, 2021).

Já o relacionamento entre os membros da equipe também é ressaltado em Panunto; Guirardello (2013), Maurício *et al.* (2017) e Paulino *et al.* (2019) como fator que interfere na assistência e na satisfação do trabalho. A falta de comunicação, a utilização de mecanismos de defesas inadequados, a falta de paciência e de cooperação em equipe geram estresse nos profissionais. A qualidade dos cuidados não está somente relacionada às técnicas, mas também ao bem-estar psicológico da equipe.

Um outro aspecto essencial abordado por Freitas *et al.* (2021) é a impotência do Enfermeiro que, mesmo estando satisfeito com seu trabalho na UTI, vê-se incapaz quando o prognóstico do paciente não permite recuperação. Fica, pois, evidente, também, que um mesmo fenômeno influenciado por experiências positivas ou negativas que levam à satisfação poderá também conduzir à insatisfação.

Desta forma, o trabalho pode ser o fator de realização e de prazer, o meio da pessoa desenvolver-se individual e coletivamente, fator essencial para o equilíbrio e crescimento. Ao mesmo tempo, também pode ser fonte de cansaço físico, psíquico e cognitivo, de sofrimento, tensões, angústia e estresse (Paulino *et al*, 2019).

Outro fator estressante, abordado em Alves e Guirardello (2016), é o convívio com o viver e o morrer, recuperar-se ou não da doença, destacando, nesse sentido, a necessidade de compreender que, mesmo tendo utilizado todos os recursos possíveis, a recuperação pode não acontecer. Acrescente-se a valorização dos momentos de lazer em família para incentivar o fortalecimento pessoal e evitar adoecimento.

A morte representa a impotência, o sofrimento e a perda. Quando algum paciente morre, a equipe se sente impotente e fracassada. Não há tempo para a vivência desse luto, dada à demanda de cuidados ser intensa (Junior; Balsanelli; Neves, 2021).

Assim, para suportarem a dor, o sofrimento, a morte e o luto, os profissionais utilizam vários mecanismos de defesa. Embora esses mecanismos ajudem, não são totalmente eficazes. Conseqüentemente, eles levam para casa grande carga de sofrimento, visto que não há tempo nem espaço na instituição para assimilá-los (Panunto; Guirardello, 2013).

Vivenciar o sofrimento dos pacientes aflora sentimentos de compaixão, e esse vínculo causa imenso desgaste. É necessário que haja um espaço para falar e aprender como conviver com situações como esta, pois esse processo é comum na rotina dos profissionais de enfermagem (Backes; Erdmann; Büscher, 2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram que o trabalho do Enfermeiro nas UTIs caracteriza-se por ações relativas ao cuidado de enfermagem e gerenciamento da unidade de terapia intensiva. Neste

contexto, estão inseridos os fatores de satisfação, como caráter motivador ou desmotivador que pode variar de pessoa para pessoa.

Nos fatores organizacionais, observou-se o gerenciamento de unidade crítica como o fator que mais influencia na satisfação no trabalho. Nos fatores motivacionais, estes estudos consideraram o fator realização pessoal e/ou profissional.

Os fatores que geram insatisfação estão relacionados às políticas e diretrizes da instituição no que se refere à conduta das empresas para reconhecimento do desempenho do profissional. Constataram-se, também, que as condições ambientais e materiais contribuem para a evolução dos sintomas de estresse e têm influência negativa no trabalho dos Enfermeiros.

Outro fator que aparece como ponto de interferência é a remuneração, sendo que uma política salarial mais justa aumentaria as chances do profissional se sentir satisfeito com seu trabalho, embora não seja de caráter totalmente desmotivador.

Foi observado que os desafios da profissão na rotina em UTI não alteram a realização profissional quando os cuidados prestados geram um prognóstico positivo, porém, este estado só poderia ser alterado com a falta de estímulos e/ou condições satisfatórias. Fica comprovado, segundo a literatura levantada, que os mesmos fatores que levam à satisfação são os mesmos que levam à insatisfação quando ausentes.

Observou-se, ainda, que os profissionais Enfermeiros têm dificuldades para enfrentar o sofrimento e a morte dos pacientes, sendo necessário um espaço para essa situação ser trabalhada, tanto do ponto de vista acadêmico quanto no exercício da profissão.

Evidencia-se que a satisfação profissional resulta da avaliação do indivíduo sobre o seu trabalho. Recomenda-se que sejam realizados outros estudos para levantar ainda mais os fatores de satisfação dos Enfermeiros que trabalham na UTI, a fim de contribuir na diminuição das dificuldades

encontradas pelos profissionais e instituições hospitalares que visam à qualidade do serviço e bem-estar profissional como diferencial.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinéis de Brito. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 1-7, 2016. [Http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58817](http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58817). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58817>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BACKES, Marli Terezinha Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. The Living, Dynamic and Complex Environment Care in Intensive Care Unit. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 411-418, 3 jul. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0568.2570>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. O ambiente de trabalho em unidades de terapia intensiva privadas e públicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 561-568, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002013000600009>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FREITAS, Etiane de Oliveira et al. Cultura de segurança em Unidade de Terapia Intensiva na percepção de profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 34, n. 11582, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2021.11582>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MAURÍCIO, Luiz Felipe Sales et al. Professional nursing practice in critical units: assessment of work environment characteristics. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 2854, p. 1-7, 9 mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1424.2854>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MAZIERO, Eliane Cristina Sanches et al. Associação entre condições de trabalho da Enfermagem e ocorrência de eventos adversos em Unidades Intensivas neopediátricas. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 54, n. 03623, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019017203623>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MÖLLER, Gisele et al. Nursing practice environment in intensive care unit and professional burnout. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, n. 20200409, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-00409>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PANUNTO, Marcia Raquel; GUIRARDELLO, Edinéis de Brito. Professional nursing practice: environment and emotional exhaustion among intensive care nurses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 765-772, jun. 2013. 0300016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-1169201300>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PAULINO, Gabriela Machado Ezaias et al. Professional satisfaction and work environment of the nursing team in intensive care UNITS. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 1271, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190119>. Acesso em: 15 abr. 2023.

POL, Pâmela; ZARPELLON, Lidia Dalgallo; MATIA, Graciele. Fatores de (in)satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em UTI pediátrica. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 63-70, 31 mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i1.35958>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RODRIGUES, Isabela Lencina et al. Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva: um olhar da equipe de enfermagem difficulties and facilities in intensive care work. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 4757-4765, 15 jul. 2016.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4757-4765>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, Emileny Lessa dos et al. Satisfação Profissional Do Enfermeiro No Ambiente Da Unidade De Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n. 7, p. 1-11, 31 maio 2021. Revista Baiana de Enfermagem. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.42812>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA JÚNIOR, Edson José da; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; NEVES, Vanessa Ribeiro. Influence of the care of the self in the work of intensive care Nurses. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, n. 03701, p. 1-6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019042403701>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Cláudia Isabel Neves Pacheco da; POTRA, Teresa Maria Ferreira dos Santos. Avaliação da satisfação profissional dos Enfermeiros por áreas de prestação de cuidados. **Revista da Escola de Enfermagem da**

**Usp**, [S.L.], v. 55, n. 03730, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020013203730>. Acesso em: 15 abr. 2023.